

# *Recorde de demissões voluntárias em Minas Gerais*

*Quem são os trabalhadores que deixaram seus empregos em 2025?*

*Por Gerência de Economia*

**Abril de 2026**

## Recorde de demissões voluntárias em Minas Gerais: Quem são os trabalhadores que deixaram seus empregos em 2025?

### Introdução

O ano de 2025 foi marcado por resultados históricos no mercado de trabalho. No quarto trimestre, a taxa de desemprego recuou para o menor nível da série histórica da PNAD Contínua, atingindo 5,1% no Brasil e 3,8% em Minas Gerais. No mesmo período, o número de pessoas ocupadas também alcançou patamar elevado, totalizando 102,9 milhões no país e 10,8 milhões no estado.

Em um contexto de mercado de trabalho aquecido e maior dinamismo nas contratações, a ampliação das oportunidades tende a elevar a mobilidade ocupacional e a disposição dos trabalhadores para buscar novas oportunidades profissionais. Nesse cenário, observa-se também o aumento no número de pessoas que optam por deixar voluntariamente seus empregos formais. Em 2025, os desligamentos a pedido atingiram o maior nível da série histórica do Novo CAGED, iniciada em 2020. Ao todo, foram registrados 9,2 milhões de pedidos de demissão no Brasil e 952,9 mil em Minas Gerais, configurando um recorde nesse tipo de desligamento.

Além do crescimento em termos absolutos, as demissões a pedido também passaram a representar parcela significativa dos desligamentos totais no mercado de trabalho formal. Em 2025, cerca de 36% dos desligamentos registrados no Brasil ocorreram por iniciativa do próprio trabalhador. Em Minas Gerais, essa proporção foi bastante semelhante, alcançando 35% do total.

**Demissões a pedido**  
**BR: 9,2 milhões | MG: 952 mil**

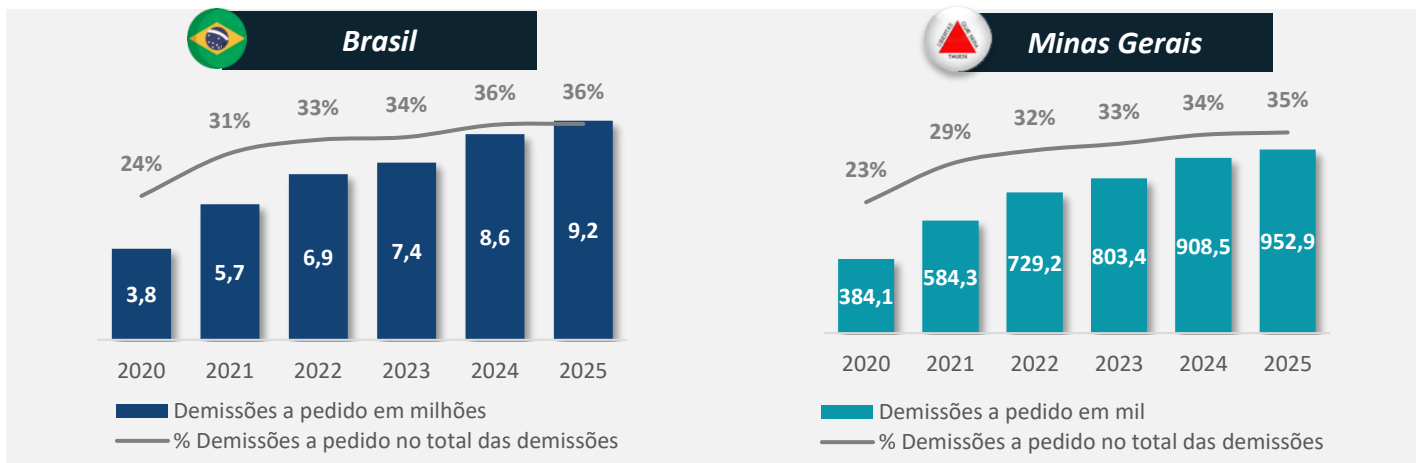


Diante desse cenário, surge uma questão central: **quem são as pessoas que deixaram voluntariamente seus empregos?** Para responder a essa pergunta, esta nota analisa o perfil das demissões a pedido em 2025 no Brasil e em Minas Gerais, considerando suas características, como faixa etária, escolaridade, setor de atividade e médias salariais de desligamento.

Fontes: PNAD Contínua Trimestral (IBGE) e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

## Resultados

### Evolução acumulada das demissões a pedido – 2020 a 2025



A evolução acumulada das demissões a pedido entre 2020 e 2025 revela crescimento expressivo desse tipo de desligamento tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. No país, o número de trabalhadores que optaram por deixar voluntariamente seus empregos passou de 3,8 milhões em 2020 para 9,2 milhões em 2025, o que representa um aumento de aproximadamente 142% no período. A participação dessas demissões no total também cresceu, saindo de 24% em 2020 para 36% em 2025.

Em Minas Gerais, a trajetória foi semelhante. O número de pedidos de demissão passou de 384,1 mil em 2020 para 952,7 mil em 2025, registrando expansão de 148% ao longo desses cinco anos. A participação dessas saídas no total de desligamentos também aumentou, de 23% para 35%. Assim como no cenário nacional, observa-se crescimento contínuo das demissões voluntárias no estado, com aceleração mais evidente a partir de 2021, período marcado pela recuperação da atividade econômica após os impactos da pandemia.

### Distribuição das demissões a pedido por faixa etária – Brasil e Minas Gerais (2025)

Idade	Brasil	Minas Gerais
Até 17 anos	2%	3%
18 a 24 anos	29%	30%
25 a 29 anos	19%	18%
30 a 39 anos	26%	25%
40 a 49 anos	16%	16%
50 a 64 anos	7%	8%
65 anos ou mais	1%	1%

No recorte por faixa etária, observa-se concentração das demissões a pedido entre trabalhadores mais jovens, tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Em 2025, o maior peso foi registrado entre pessoas de 18 a 24 anos, responsáveis por 29% dos desligamentos voluntários no país e 30% no estado. Consideradas em conjunto, as faixas etárias de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos representaram cerca de 48% dos desligamentos a pedido tanto no Brasil quanto em Minas Gerais.



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

Possivelmente, o alto nível de desligamento nessa faixa etária esteja relacionado a trajetórias profissionais ainda em consolidação, maior mobilidade entre ocupações, busca por melhores salários e flexibilidade.

Na sequência, destacam-se os trabalhadores de 30 a 39 anos, com participação de 26% no Brasil e 25% em Minas Gerais. Trata-se de uma fase do ciclo de vida laboral em que, em geral, há maior acúmulo de experiência, qualificação e capital relacional, o que amplia o poder de barganha do trabalhador e aumenta sua capacidade de avaliar alternativas no mercado. Nessa etapa, a decisão de pedir demissão tende a ser menos associada à entrada no mercado e mais vinculada a estratégias de mobilidade ocupacional, buscando salários mais elevados e progressão de carreira.

Por outro lado, as faixas etárias mais elevadas têm menor participação. Trabalhadores de 40 a 49 anos representaram aproximadamente 16% dos desligamentos voluntários em ambas as esferas, enquanto aqueles de 50 ou mais responderam por 8% no Brasil e 9% no estado.

### Distribuição das demissões a pedido por escolaridade – Brasil e Minas Gerais (2025)

Escolaridade	 Brasil	 Minas Gerais
Fundamental completo	6%	6%
Médio Incompleto	7%	9%
Médio Completo	<b>64%</b>	<b>63%</b>
Superior Incompleto	5%	4%
Superior Completo	<b>10%</b>	<b>9%</b>
Pós-graduação Completa	1%	1%
Mestrado	0,2%	0,2%
Doutorado	0,1%	0,1%

Sob a ótica da escolaridade, os desligamentos a pedido concentram-se entre trabalhadores com ensino médio completo, que respondem por cerca de 64% dos casos no Brasil e 63% em Minas Gerais. Esse resultado reflete que a escolaridade intermediária está associada a maior circulação entre postos de trabalho, especialmente em ocupações de entrada. Ou seja, esses trabalhadores tendem a marcar uma fase de maior permeabilidade no mercado de trabalho, na qual a troca de emprego é mais frequente e menos custosa do que em posições que exigem formação específica.

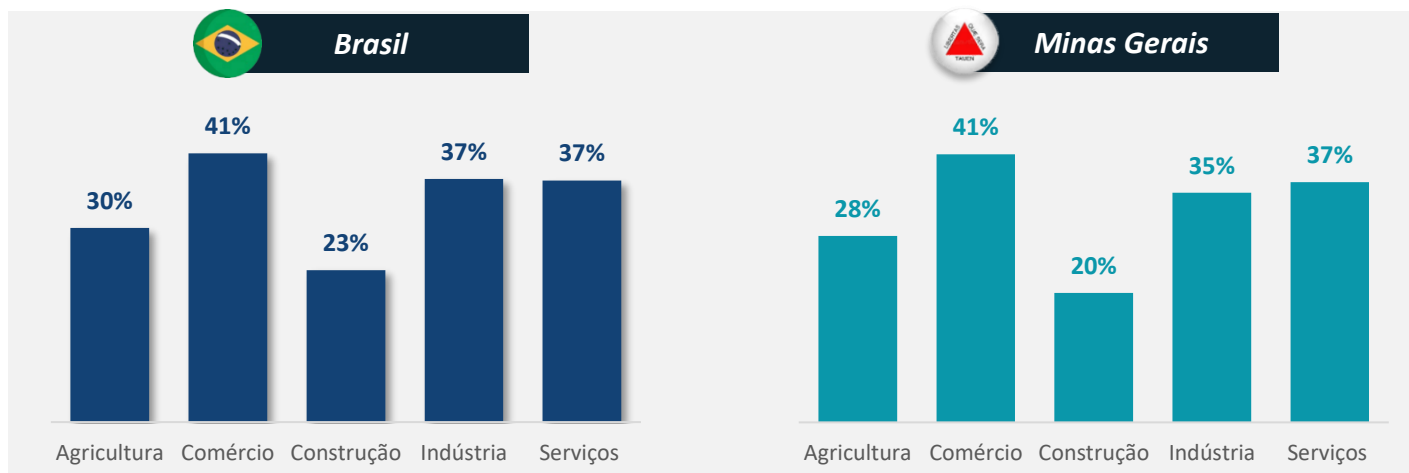
Na sequência, destacam-se os trabalhadores com ensino superior completo, com participação de 10% a nível nacional e 9% no estado. Nesse grupo, a mobilidade está associada a melhores oportunidades, maior poder de barganha e decisões mais estratégicas de mudança.

Em contrapartida, níveis mais elevados de instrução aparecem com menor peso relativo, possivelmente refletindo vínculos mais estáveis e decisões de mudança mais cautelosas. Nesse sentido, a menor participação proporcional dos mais escolarizados reflete, por um lado, uma base ocupacional menor no mercado de trabalho e, por outro, trajetórias mais seletivas, nas quais a troca de emprego depende de ganhos mais claros de carreira, renda ou progressão.

De forma geral, os dados indicam que jovens trabalhadores, possivelmente, em início de carreira, concentram maior fluxo de entrada e saída do emprego, o que ajuda a explicar a predominância do ensino médio completo nos desligamentos voluntários.

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).

## Demissões a pedido no setor – Brasil e Minas Gerais (2025)



Ao observar as proporções de demissões a pedido em relação a todos os desligamentos na distribuição de cada setor observa-se uma maior concentração no comércio, que responde por 41% dos casos tanto no Brasil quanto em Minas Gerais. Em seguida, aparecem os serviços, com 37% em ambos, e a indústria, com 37% no Brasil e 35% em Minas Gerais.

Por outro lado, a agricultura (30% no Brasil e 28% em Minas Gerais) e, principalmente, a construção (23% no país e 20% no estado) apresentam menor participação relativa. Esse resultado pode estar relacionado à própria estrutura desses segmentos, marcada por maior sazonalidade e, em alguns casos, menor presença de vínculos formais, o que reduz a base sobre a qual se distribuem os desligamentos a pedido.

## Média salarial de desligamento a pedido por grande setor – Brasil e Minas Gerais (2025)<sup>1</sup>

Setor	Brasil	Minas Gerais
Agricultura	2.165,97	2.029,91
Comércio	2.110,37	1.872,65
Construção	2.487,88	2.387,90
Indústria	2.531,64	2.311,57
Serviços	2.471,84	2.249,63

No Brasil, a média salarial dos desligamentos a pedido varia entre os setores, com valores mais elevados na indústria (R\$ 2.531), na construção (R\$ 2.487) e nos serviços (R\$ 2.471), e mais baixos no comércio (R\$ 2.110) e na agricultura (R\$ 2.165). Em Minas Gerais, o padrão é semelhante, mas em patamar inferior, com destaque para construção (R\$ 2.387), indústria (R\$ 2.311) e pelos serviços (R\$ 2.249), enquanto comércio (R\$ 1.872) e agricultura (R\$ 2.029) registram as menores médias. De forma geral, observa-se que as demissões a pedido concentram-se, possivelmente, em atividades que possuem um salário mais baixo, próximo a 1,5 salários mínimos.

<sup>1</sup>Nota: A análise compara grupos distintos de trabalhadores, e não os mesmos indivíduos ao longo do tempo, não sendo possível inferir ganhos ou perdas salariais individuais. <sup>2</sup>Nota: Os salários foram ajustados pelo INPC para valores reais.

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).



## Top 5 ocupações com maior número de demissões a pedido – Brasil e Minas Gerais (2025)

Ranking	Ocupação
1º	Vendedor de comércio varejista
2º	Faxineiro
3º	Alimentador de linha de produção
4º	Operador de Caixa
5º	Atendente de lojas e mercados

O conjunto de ocupações com maior número de demissões a pedido em 2025 reforça o padrão já identificado na análise. As saídas se concentram em funções com maior mobilidade entre postos semelhantes, e não em cargos de alta remuneração ou elevada especialização. Em geral, o trabalhador deixa o emprego para assumir outra oportunidade próxima e, possivelmente, com condições um pouco melhores ou mais adequadas à sua rotina.

Ao olharmos as principais ocupações destacam-se atividades do comércio – como vendedor, atendente e operador de caixa –, além de serviços – como faxineiro – e da indústria de transformação – com alimentador de linha de produção. Ou seja, são funções típicas e de base para esses setores.

## Média salarial das demissões a pedido nas ocupações com maior número de desligamentos a pedido – Brasil e Minas Gerais (2025)

Ocupação	 Brasil	 Minas Gerais
Vendedor de comércio varejista	1.945,07	1.712,57
Faxineiro	1.717,89	1.670,03
Alimentador de linha de produção	1.978,48	1.799,86
Operador de Caixa	1.857,62	1.691,29
Atendente de lojas e mercados	1.830,49	1.670,29

Ao olharmos para a estrutura salarial dessas ocupações observa-se que, no Brasil, os salários variam de R\$ 1.717,89 no caso do faxineiro a R\$ 1.978 para alimentador de linha de produção. Em Minas Gerais, as médias são menores, indo de R\$ 1.670 (faxineiro e atendente) a R\$ 1.799,86 (alimentador de linha de produção).

Esse padrão salarial mais baixo indica que as saídas voluntárias estão concentradas em funções com alta substituíbilidade e menor barreira de entrada, em que a mobilidade entre postos semelhantes é mais comum. A diferença em relação a Minas Gerais não altera essa leitura, apenas a reproduz em um patamar salarial mais baixo, reforçando que o fenômeno está mais associado à dinâmica dessas ocupações.

Nota: Salários ajustados pelo INPC para valores reais.

Fontes: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).



## Considerações finais

O recorde de demissões a pedido em 2025 não representa apenas maior dinamismo do mercado de trabalho, mas sinaliza uma mudança na natureza da mobilidade ocupacional no Brasil e em Minas Gerais. O aumento das saídas voluntárias ocorre em um contexto de mercado aquecido, mas está mais concentrado em perfis específicos, o que indica que o fenômeno não é homogêneo.

Sumariamente, a análise mostra que a mobilidade está fortemente ancorada em trabalhadores jovens e em ocupações de menor qualificação, especialmente em ocupações com menores barreiras à entrada. Nesses casos, a demissão a pedido tende a refletir movimentos horizontais entre postos semelhantes, com ganhos marginais de renda ou melhores condições imediatas de trabalho, e não necessariamente trajetórias de progressão ocupacional.

Em síntese, o aumento das demissões a pedido em 2025 indica um mercado mais móvel, mas essa mobilidade se concentra nos segmentos de vínculos mais frágeis e menor estabilidade ocupacional.

Fontes: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED).



# Ficha Técnica

## REALIZAÇÃO

FIEMG - Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

## HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

## RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

## GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

## COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

## EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago Rosa

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Paulo Alves da Rocha Junior

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga